

ACM já se considera presidente do Senado

29 JAN 1997

JORNAL DO BRASIL

Brasília — Jamil Bittar

SONIA CARNEIRO

BRÁSILIA — Com a aprovação da emenda da reeleição, o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) já se considera o novo presidente do Senado. “Minha vitória será tranquila”, prevê.

A maioria do PSDB só estava aguardando a decisão sobre a reeleição para apoiá-lo. A tendência dos tucanos era formalizar o apoio à candidatura de Antônio Carlos e garantir a primeira vice-presidência do Senado. A decisão só depende de uma nova reunião da bancada.

O favoritismo de Antônio Carlos Magalhães, entretanto, não significa que o candidato do PMDB, Íris Resende (GO), vá abandonar facilmente a disputa. Apesar dos rumores de que a aprovação da emenda iria tirá-lo do páreo, Íris anunciou: “Só morto retiro minha candidatura! Vou até o fim, para ganhar ou perder. A votação secreta me favorece.”

Para Íris, o governo continuará

distante, mantendo o PSDB fora da disputa. Em caso de derrota da candidatura de Íris Resende e apoio flagrante do governo ao senador Antônio Carlos Magalhães, já existia ontem um compromisso prévio entre os senadores rebeldes do PMDB: eles ameaçavam derrubar a emenda da reeleição no Senado.

A disputa entre os dois candidatos que continuam firmes no páreo está marcada para o dia 4 de fevereiro. A eleição em duas etapas — uma para a escolha do presidente e outra para a definição da Mesa — foi a fórmula que os senadores encontraram para garantir a participação proporcional das bancadas dos partidos políticos na Mesa do Senado.

Uma comissão de senadores coordenada por Nabor Júnior (PMDB-AC) está negociando a composição de duas chapas. Os cargos serão redistribuídos de acordo com o partido do candidato vencedor.



ACM se sente fortalecido no Senado, mas Íris diz que não desiste